

CONCEITO

Um legado teórico

Entre polêmicas, termos e afirmações que entraram para a história dos estudos de comunicação, Marshall McLuhan dividia opiniões

FÁBIO FREIRE
Repórter

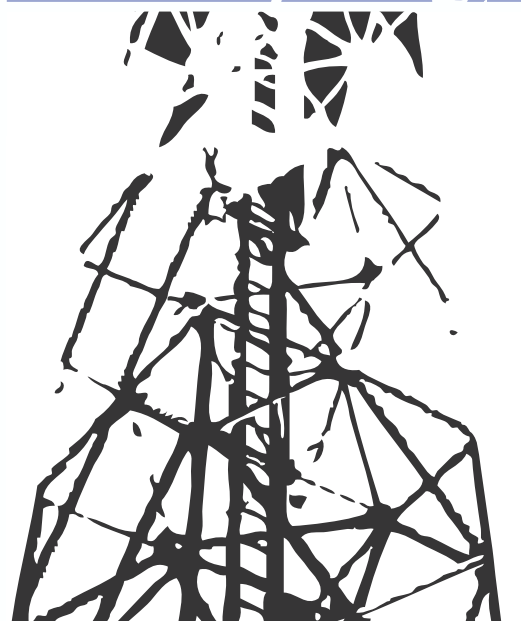
O mundo como uma aldeia, com todos, de certa forma, interligados, podendo se comunicar com qualquer pessoa, em qualquer lugar, independente da distância. Com uma ideia que hoje parece simples, o teórico canadense Marshall McLuhan mudou os rumos dos estudos de comunicação de massa. Antes preocupadas somente com os produtores e os receptores, ou com as próprias mensagens, as teorias de comunicação passaram a voltar seus debates para os meios, ou seja, as várias maneiras como as mensagens poderiam ser transmitidas, e assim interligar produtores e receptores de informação.

Não era apenas o conteúdo das mensagens que deveria ser visto como relevante, mas o suporte de sua veiculação também. O rádio, a televisão, o telefone, o jornal passaram, assim, a exercer papel fundamental no modelo da comunicação. Para Marshall McLuhan, os meios movidos à eletricidade, como a televisão, diminuía cada vez mais as distâncias geográficas. E o homem, mesmo habitando um imenso globo, passava a vivenciar situações comuns a uma pequena aldeia.

Segundo o teórico, viveríamos em uma Aldeia Global. Para alguns, uma ideia visionária que antecipava em décadas situações triviais do nosso dia a dia. Para outros, um teórico equivocado que não levava em conta que as relações comuns a uma aldeia acontecem entre dois indivíduos, de forma direta e não mediada.

Tecnologias

De uma forma ou de outra, a visão de McLuhan persiste. Se na época em que ele cunhou o termo "Aldeia Global" o autor elegia a televisão como grande catalisador dessas transformações, em tempos de internet,



telefonía celular avançada, convergência de mídias, conversas via programas de troca de mensagens instantâneas e da explosão das redes sociais, os preceitos do teórico parecem premonitórios e evidenciam a importância dos canais de comunicação para a sociedade contemporânea. Tendo antecipado o conceito de globalização, o canadense foi um dos primeiros

a pensar em como a tecnologia afeta as rotinas do homem, sendo um dos pais da ideia de rede na tradição do pensamento comunicacional tão difundido atualmente. Um mundo interligado por teias midiáticas que impedem o isolamento e refletem sobre a interdependência do homem. Quarenta anos depois da publicação do livro "Os meios de comunicação como ex-

ensões do homem", Marshall McLuhan continua sendo lido e estudado, permanecendo relevante para as teorias de comunicação e, também, para a cibercultura. Visionário ou não, o canadense ganhou os holofotes da mídia nas décadas de 60 e 70 e entrou para a história da comunicação pelas polêmicas em torno de seus conceitos e máximas, como "o meio é a mensagem".

é...



нено@diariodonordeste.com.br

NENO CAVALCANTE

Leveza dominical

O COMPANHEIRO Edilton Urano enviou-me recortes de épocas variadas, da revista "Seleções", todos referentes a Papai Noel. **A)** As quatro idades do homem: quando acredita em Papai Noel; quando não acredita; quando é o Papai Noel e quando se parece com ele. **B)** Como eu poderia não acreditar em alguém que traz alegria para as crianças? Papai Noel é o deleite da magia. (Adriana Falcão, escritora e roteirista).



Leveza... 3

E) AO SE APROXIMAR dezembro, resolvi que era hora de contar a meu filho de 8 anos sobre Noel. - Já sabia disso há anos, mãe! - disse ele com desdém. Pensando no ano anterior, nas canções de Natal tão animadas e nos presentes, perguntei: - Então por que não me disse nada? Com um ar sério, ele respondeu: "Porque achei que você ainda acreditava nele". (E.R. Veenstra)

Leveza... 2

C) PAPAÍ NOEL representa a esperança real. **D)** O cachê médio no Brasil para contratar um Papai Noel profissional é de R\$ 100,00, quer dizer, pouquíssimo.

Leveza... 4

F) PUBLICITÁRIO Washington Olivetto: "Acredito não só em Papai Noel, mas também no Coelho da Páscoa e na Fadinha do dente". **G)** A imagem de Papai Noel se inspira em São Nicolau, conhecido como padroeiro das crianças. Ela foi definida em 1931.



Leitorado

A) A SENTENÇA "A Seleção é a Pátria de chuteiras", para mim, é besteira muita em qualquer época, seja quem for o autor. Afinal, ninguém é 100% gênio. (Geraldo Tavares - Aldeota). **B)** Como pode Ciro estar com nojo da Câmara dos Deputados, se ele lá não aparece? (Fernanda Lima - Dunas)



"Eu não namoro ator, tampouco homens que se aproveitam da minha carreira"

JÉSSICA ALBA
ATRIZ

Besteira muita

1- "VOCÊ É O MAIOR amor de minha vida, igual a uma privada entupida". **2- "E assim caminha a humanidade".** **3- "Ei, psiu, teu nome é Psiu"?** **4- "Minha casa é pobre mas é nobre".**

É o novo!

PORQUE A NETA Mariquinha fingia fazer o dever de casa quando na verdade estava mesmo era respondendo ao disparate, seu Ambrósio a proibiu de ir com as amigas à vespéral do Náutico.

FIQUE POR DENTRO

Um teórico polêmico

NASCIDO em Toronto, no Canadá, em 1911, Marshall McLuhan formou-se em Literatura Moderna, mas destacou-se como sociólogo e teórico na área da comunicação, cunhando termos que são utilizados e debatidos até hoje: além do termo "Aldeia Global", ele afirmou que "o meio é a mensagem", deslocando a importância do conteúdo das mensagens em si e enfatizando as formas como elas poderiam ser transmitidas. Entre seus principais trabalhos estão "A Galáxia de Gutenberg", "Os meios de comunicação como extensões do homem" e "O meio são as mensagens", todos publicados no Brasil. Um dos pioneiros no estudo das tecnologias e na forma como elas afetam o homem, McLuhan sofreu severas críticas, mas ainda hoje influencia autores. Sofreu uma trombose em 1979 e morreu dormindo em 1980, deixando um legado de teorias defendidas, combatidas, mas nunca ignoradas.

SOBREMESA

Aviso sobre as mesas do restaurante "O Capote de Ouro", no Alto do Bode: "Antes de se levantar, por favor verifique cuidadosamente os objetos em sua bolsa. Se encontrar algo de propriedade da casa, favor devolver no local apropriado".

A dentista Zefinha Capote disse para o cliente, um vereador: "Você está com a maior cárie que já vi na vida". O vereador não gostou: "Não precisa ficar repetindo, doutora". - Eu não repeti. O que você ouviu foi o eco - concluiu a dentista.

Sem tirar nem pôr a comparação feita pela nobre francesa Diana de Poitiers (1499-1566): "A calúnia é como uma moeda falsa: muitos que não gostariam de a ter emitido, fazem-na circular sem escrúpulos".